



Resenha

CREMILDA MEDINA E O ATO PRESENCIAL

Jorge Kanehide Ijuim¹

RESUMO: A presente resenha visa apresentar ao leitor a mais recente obra de Cremilda Medina, o “Ato presencial: Mistério e transformação”. Para tanto, anotamos alguns momentos importantes de sua trajetória que levaram a autora a refletir e a produzir este livro. Em seguida, destacamos seus principais argumentos na defesa do ato presencial como postura fundamental para a narração da contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Comunicação. Epistemologia. Jornalismo. Narrativas da contemporaneidade.*

ABSTRACT: This review seeks to introduce the reader to "Face-to-face act: Mystery and transformation", the most recent work by Cremilda Medina. With that goal, we make note of some important moments in the author's career that led her to reflection and resulted in the writing of this book. We then highlight its main arguments in the defense of the face-to-face act as a fundamental stance when narrating contemporaneity

KEYWORDS: *Communication. Epistemology. Journalism. Narratives of the contemporaneity.*

¹ Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e professor de jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: ijuimjor@gmail.com

A autora

Professora da graduação e da pós-graduação, Cremilda Celeste de Araújo Medina já conviveu e orientou um incontável número de profissionais que se espalham pelo país e pelo mundo. Publicou dezessete livros no campo do Jornalismo, como *A arte de tecer o presente* (2003) e o clássico *Notícia, um produto à venda* (1978), além do mais recente *Ato presencial: mistério e transformação* (2016).

Ela nasceu em tempos de guerra, em 1942, em Vila Nova de Gaia, cidade portuguesa vizinha a Porto. Dona Joaquina e Seu José Pereira de Araújo, seus pais, a receberam com mimos e afetos em sua casa com vistas para o rio Douro.

A família cruzou o Atlântico, em 1953, e encontrou segurança em outro porto. Porto Alegre, cidade gaúcha de tradicional colonização portuguesa.

A adolescente Cremilda, além de ter que se adaptar ao sotaque e a tantos novos significados para as palavras que já conhecia, precisou se reinventar na escola para substituir rios de montanhas de Portugal pelo sem número de afluentes do Amazonas.

Cursou o Colégio Farroupilha e o Júlio de Castilhos para depois chegar à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Passou no vestibular para Jornalismo e para Letras. Completou as duas graduações.

A cerimônia de formatura em Jornalismo aconteceu no dia 31 de março de 1964, o que Cremilda considera ironia do destino. Ali conheceu Sinval, um dos amigos inseparáveis e, em 1965, Sinval lhe deu o sobrenome Medina, que carrega há mais de 50 anos.

Em 1971, os Medina se transferiram para São Paulo e, no ano seguinte, Cremilda iniciou sua vida na Escola de Comunicações e Artes da USP. Professora, ali defendeu a primeira dissertação de mestrado em Comunicação da América Latina, em 1975.

A carreira acadêmica foi interrompida por dez anos em função da mão de ferro da ditadura militar. Nesse período, atuou na editoria de Artes do jornal O Estado de S. Paulo.

Ao retornar à USP, veio o doutorado, em 1986. Afinada a Marx e a Sartre, tornou-a uma docente engajada e solidária às dores universais. Esse fato lhe proporcionou desenvolver uma pedagogia própria, a que chama de laboratório de linguagens. Por uma metodologia da observação-experiência, o ato presencial é indispensável para a transformação.

Organizou tantos outros em séries como *São Paulo de Perfil* (27 volumes) e *Novo pacto da ciência* (11 volumes). Na literatura, escreveu obras, como *Viagem à literatura portuguesa contemporânea* (1983) e *Sonha Mamana África* (1987).

Professora titular na ECA/USP, ela não para. Mesmo com a aposentadoria, Cremilda compatibiliza a atenção e o afeto à família e a continuidade de sua busca obstinada pela humanização – a humanização dos outros ao mesmo tempo em que se humaniza.

A obra

Aos quarenta e cinco anos de vida acadêmica, Cremilda Celeste de Araújo Medina nos surpreende, mais uma vez, com seu novo livro. *Ato presencial: mistério e transformação* defende o contato pessoal seja na reportagem ou na sala de aula.

Cremilda sempre valorizou os avanços tecnológicos que permitem o estreitamento dos espaços e a velocidade da circulação das informações. No entanto, recorre à memória de experiências e relata exemplos que atestam a vitalidade do signo da relação em presença, incomparável com signo da difusão à distância. Sobre o recente fenômeno migratório do norte da África para a Europa, por exemplo, ela ressalta: “É preciso estar lá onde o caos se manifesta. Não o caos digital, mas o caos real” (página 269).

A força de suas palavras encontra sintonia no pensamento do colombiano Luis Carlos Restrepo. “O que nos caracteriza e diferencia da inteligência artificial é a capacidade de emocionar-se, de reconstruir o mundo e o conhecimento a partir dos laços afetivos que nos impactam” (2008, p. 18).

Como lhe é peculiar, Cremilda sempre procura trazer a suas obras um caráter polifônico. Em *Ato presencial*, registra depoimentos de ex-alunos, parceiros de jornada

e entrevistados que enriquecem e fundamentam seus argumentos em defesa do contato humano. Estes revelam sensibilidade solidária, sintonias geracionais, confluências entre ideias e pessoas de sua caminhada.

Todas essas vozes que percorrem o livro fortalecem a ideia da presença que resiste à exclusividade da comunicação à distância. No seu dizer: “Nem mesmo o telefone, em tempos idos, substituiu a dialogia olho no olho, o abraço ou aperto de mão, o paladar enriquecido pela oferta do Outro, a escuta mais sutil da palavra poética, o olfato que situa a memória individual na experiência coletiva” (página 214).

Ato presencial é um livro para ser lido com abertura ao mistério, para sentir a transformação.

Referências

MEDINA, Cremilda Celeste de Araújo. **Ato presencial**, mistério e transformação. São Paulo: Casa da Serra, 2016.

_____. **A arte de tecer o presente**, narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **Notícia**, um produto à venda. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

_____. (org). **São Paulo de Perfil**. São Paulo: CJE/ECA/USP, 1988 a 2017.

_____. (org). **Novo pacto da ciência**. São Paulo: ECA/USP, 1991 a 2012.

_____. **Viagem à literatura portuguesa contemporânea**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

_____. **Sonha Mamana África**. São Paulo: Epopéia/ Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 1987.

RESTREPO, Luis Carlos. **O direito à ternura**. Petrópolis: Vozes, 1998.